

Força para os postos de saúde

TONINHO TAVARES

JAIRO VIANA

O secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, espera começar a resgatar, por Samambaia, até o fim do mês, o conceito de funcionamento do sistema público de Saúde do DF, onde pretende iniciar o processo de atendimento primário da população nos centros e postos de saúde. Com isso, ele quer reduzir em 80% as consultas hospitalares, deixando para os hospitais da rede pública apenas a atenção de urgência. Maciel diz como vai pôr em ordem um setor que é alvo de críticas constantes da população e, em particular, dos políticos de oposição. O secretário acredita que a "partidarização" da saúde, com críticas contundentes de parlamentares é coisa do passado. Ele espera assinar o contrato com os Correios para entregar em casa os medicamentos aos pacientes, até o fim do mês. Garante que o acelerador linear para tratamento com radioterapia de pacientes com câncer já entrou em funcionamento e espera que o conserto dos 42 equipamentos de endoscopia (exame de estômago) seja brevemente concluído. Maciel está confiante que a população começa a sentir as melhoras com as mudanças na área de saúde — contratação de pessoal, melhoria no atendimento e compra de medicamentos — nos próximos dias. Veja a entrevista:

Secretário, é do conhecimento geral que grande parte do atendimento da saúde pública do DF é feita para pessoas de fora, principalmente do Entorno. O senhor tem alguma estratégia para enfrentar este problema?

Não estou convencido de que o problema de atendimento no Distrito Federal seja em razão dos pacientes que vêm do Entorno ou mesmo de algumas outras cidades dos estados de Minas Gerais e Bahia. Precisamos, isto sim, resgatar o conceito do sistema público de Saúde no DF, que é o de se fazer o atendimento primário nos postos e centros de saúde. Com isso, cerca de 80% dos atendimentos, que hoje são feitos nos hospitais, serão realizados nos postos e centros de saúde. Mas para isso é necessário que essas unidades de saúde tenham pediatras, ginecologistas, clínicos e o necessário corpo de enfermagem, além de se garantir o suprimento de remédios e materiais necessários.

Para quando está previsto o início da operação do sistema de entrega de medicamentos aos pacientes, em casa, por meio dos Correios? O contrato já foi assinado?

O contrato ainda não foi assinado. Ainda este mês procurarei o diretor regional dos Correios para acertamos os detalhes formais com vistas à assinatura.

Outra preocupação da comunidade é quanto à data em que o Incor assinará o contrato com a Secretaria de Saúde para dar

início às cirurgias do coração. O que está definido?

O processo de avaliação por parte da Secretaria de Saúde do Distrito Federal já foi todo concluído e se encontra hoje no Ministério da Saúde, na Secretaria de Atenção à Saúde, para a devida habilitação, o que pode ocorrer a qualquer momento. Ocorrendo a habilitação, por parte do Ministério da Saúde, a Secretaria poderá efetuar o contrato com o Incor-DF para atendimento dos pacientes do SUS. Acreditamos que isto possa ocorrer ainda este mês.

Sabe-se que o DF tem uma das melhores, senão a

melhor rede pública de saúde do País. No entanto, o uso político da questão causa o descrédito da população no sistema. Como o senhor pretende contrapor essa situação e desestimular o uso político da saúde?

Não terei dificuldades. Há hoje uma clareza de pensamento no Executivo e no Legislativo no que concerne à "não-partidarização" da saúde. Todos os que militam nas diferentes esferas dos poderes constituídos têm demonstrado total apoio às ações efetivas para melhoria do sistema público de Saúde no DF.

As emergências e os pronto-socorros da rede pública vivem abarrotados de pacientes, que formam longas filas em frente aos guichês. Quais medidas o senhor pretende adotar para melhorar a qualidade do atendimento?

Além de colocar os postos e centros de saúde para funcionar



na plenitude com pediatria, ginecologia e clínica médica, como dito anteriormente, vamos também intensificar o Programa Família Saudável.

O GDF (o senhor anunciou) aplicará R\$ 350 milhões, nos próximos meses, na melhoria física, compra de medicamentos, conserto e aquisição de equipamentos etc. Quando a população vai poder observar os resultados desse importante investimento?

Já estamos fazendo as aquisições de remédios e começamos a consertar os equipamentos e aparelhos. O acelerador linear que é importante para o tratamento radioterápico, e que estava parado há mais de cinco meses, já está funcionando. Vários tomógrafos e aparelhos de raios X já foram consertados. Em breve estaremos com os 42 equipamentos de endoscopia prontos para serem usados. Estamos convocando profissionais de saúde que foram concursados para começarem a trabalhar. Só auxiliar de enfermagem são 400. O governador Joaquim Roriz já autorizou a realização de concurso público para contratação de mais 825 médicos, 141 técnicos em radiologia, 160

auxiliares operacionais de serviços diversos — gesso e ortopedia —, 59 enfermeiros, 12 fonoaudiólogos e nove enfermeiros do trabalho. Enfim, muito em breve a população começará a sentir as melhoras no sistema de Saúde.

O Ministério da Saúde vem atendendo as demandas da Secretaria, no que diz respeito ao fornecimento de medicamentos, equipamentos etc.?

A Secretaria de Saúde vem mantendo com o Ministério da Saúde um relacionamento pautado

pelo propósito comum de construir a cada dia um Sistema Único de Saúde forte e que atenda às demandas de nossa população. Diversas reuniões já foram realizadas entre as áreas técnicas com resultados imediatos para a Secretaria de Saúde, como ocorreu na área de Saúde Bucal, com o Brasil Sorridente, Saúde Mental, Samu entre outros. Quanto ao fornecimento de medicamentos o MS mantém

a mesma programação com os demais estados da Federação. No que se refere a equipamentos o MS não os fornece e sim, programas que podem incluir o financiamento para que o estado os adquira.

Seu projeto prevê a descentralização do atendimento nos hospitais, dando prioridade aos postos e centros de saúde, mais próximos da comunidade. Isso não causará transtornos à população, que está acostumada a ser atendida diretamente nos hospitais da rede?

Espero que até o fim deste mês já estejamos em condições de iniciar o modelo de atendimento que desejamos, por Samambaia. A partir dali, expandiremos para todas as Regiões Administrativas. Estou certo de que vai melhorar muito para a população. No momento em que o paciente chegar ao centro de saúde e encontrar bom atendimento, a população voltará a confiar nessas unidades de saúde.

"Quando o paciente chegar ao centro de saúde e for bem atendido, a população voltará a confiar nessas unidades de saúde".